



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 566/2021 – CONSU/UEAP

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo.

O Conselho Superior Universitário da Universidade do Estado do Amapá, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto da Universidade, pelo Regimento Geral e pelo Regimento Interno do Conselho Superior Universitário,
Considerando o Memorando nº 250202.0005.1240.0064/2020 - COLIPE/UEAP;

Considerando a deliberação do plenário na CV Reunião do Conselho Superior Universitário, em sessão extraordinária, ocorrida no dia 24 de fevereiro de 2021,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Sala do Conselho Superior Universitário da UEAP, em Macapá-AP, 09 de março de 2021.

Prof.^a Dra. Kátia Paulino dos Santos
Presidente do CONSU/UEAP
Decreto nº 2444/2018



Cód. verificador: 29015259. Cód. CRC: 4ECB8E7
Documento assinado eletronicamente por **KÁTIA PAULINO DOS SANTOS**, REITOR(A), em 10/03/2021 13:36, conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site: <https://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MACAPÁ/AP
2021



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Profa. Dra. Kátia Paulino dos Santos
Reitora

Profa. Dra. Marcela Nunes Videira
Vice-reitora

Prof. Dr. Marcelo Silva Andrade
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Gabriel Araújo da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Raimunda Kelly Silva Gomes
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Dr. Marcio Moreira Monteiro
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Profa. Dra. Valéria Silva de Moraes Novais
Chefe da Divisão de Pós-Graduação

Profa. Dra. Ângela do Céu Ubaiara Brito
Coordenadora do Curso de Especialização em Educação do Campo

Profa. Dra. Ângela do Céu Ubaiara Brito
Prof. Esp. Elice Martins Nobre
Prof. Me. Fernando Galvão Rabelo
Profa. Dra. Janaina Freitas Calado
Prof. Me. Maik Roberto Balacó Santos
Prof. Dr. Márcio Moreira Monteiro
Profa. Dra. Raimunda Kelly Silva Gomes
Prof. Me. Ramon de Oliveira Santana
Prof. Dr. Tiago Marcolino de Souza
Profa. Dra. Valéria Silva de Moraes Novais
Prof. Me. Vitor Sousa Cunha Nery

Comissão de elaboração PORTARIA Nº 204/2020-UEAP



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Projeto Pedagógico de Curso de Especialização em Educação do Campo, sob responsabilidade do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia (*lato sensu*), aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU) da UEAP, Resolução nº 566/2021-CONSU/UEAP.

MACAPÁ/AP
2021

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
Carga Horária	5
Periodicidade	5
Regime das aulas	6
Período de Apresentação de TCC e Avaliação em Banca	6
Entrega da versão final TCC para a Coordenação do Curso	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	8
Geral	8
Específicos	8
4. METODOLOGIA	8
Interdisciplinaridade	9
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
6. DISCIPLINAS OPTATIVAS	10
7. PERFIL DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	10
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	11
9. CURRÍCULO	11
9.1. Estrutura Curricular	11
Linhas de Pesquisa	13
Disciplinas e Ementas	13
EMENTAS OPTATIVAS	26
10 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	29
11. Trabalho de Conclusão	30
12. CERTIFICAÇÃO	30
13. CORPO DOCENTE E COORDENAÇÃO DO CURSO	31
14. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO	35
14. MATERIAIS DE CONSUMO E RECURSOS HUMANOS	35
Material de Consumo	35

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome: Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo.

Público-Alvo: Egressos dos Cursos de Licenciatura, profissionais da Educação, professores da Educação Básica da educação do campo e das Escolas Famílias.

Carga horária total: 375 horas.

Número máximo de alunos por turma: Serão oferecidas **30 vagas** por turma.

Turmas: O curso poderá ser ofertado na modalidade gratuita ou conveniada, conforme deliberação do colegiado. Quando ofertada de forma convenida não poderá ser creditada no PAID dos professores.

Forma de acesso: A seleção de candidatos será feita conforme edital específico para este fim, realizado pela Divisão de Pós-Graduação da UEAP.

Local de Funcionamento dos Cursos: *Campi* da Universidade do Estado do Amapá e/ou espaços das Escolas Famílias.

Carga Horária

O curso está organizado por componentes curriculares, com uma carga horária total de **375 horas**, sendo **345 horas** destinadas aos componentes curriculares e 30 horas para Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que será desenvolvido em Seminário de Pesquisa I (15h) e II (15h). O TCC deverá ser desenvolvido ao longo do curso durante o período dedicado às atividades de sala de aula, sendo somada essa carga horária à carga horária destinada à sua execução.

Periodicidade

O período de realização do curso compreenderá 12 meses, podendo ser prorrogado por mais seis meses, caso o acadêmico solicite prorrogação e a mesma seja aceita pelo colegiado do curso. Após esse período, o pós-graduando será jubilado do curso. O curso está estruturado em 2 (dois) núcleos curriculares com 14 componentes, que incluem 11 disciplinas obrigatórias, uma optativa e dois seminários de Pesquisa (I e II), defesa e aprovação do TCC.

As aulas ocorrerão de forma modular, conforme cronograma a ser deliberado pelo colegiado do curso.

Regime das aulas

As aulas terão a duração de 60 (sessenta) minutos no módulo ofertado. Poderão ser executadas de forma presencial ou ensino remoto, conforme aprovação do Colegiado.

Período de Apresentação de TCC e Avaliação em Banca

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será em formato de artigo, monografia, memorial ou projeto de intervenção e agendado pela coordenação de curso mediante a solicitação oficializada pelo orientador, aprovado e homologado pelo Colegiado do curso. A banca será composta pelo orientador e por mais dois professores, sendo que 01 (um) deles deve ser externo ao programa, levando-se em consideração a área de atuação dos docentes. A defesa do TCC pode ocorrer após a oferta de Seminário de Pesquisa I e independente do término das demais disciplinas. Os avaliadores de banca devem ter a titulação mínima de especialistas.

Entrega da versão final TCC para a Coordenação do Curso

Após a defesa do trabalho final em comum acordo com o orientador, o acadêmico fará as correções necessárias e providenciará 02 (duas) cópias digitais, em formato pdf, entregando à coordenação do curso, que serão destinadas: 01 (uma) cópia digital para envio à biblioteca da UEAP; 1 (uma) cópia digital à Coordenação do Curso.

Quando houver sugestões de correções da banca examinadora, fica estipulado o prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir da data da defesa, para a entrega da versão final à coordenação de curso. O acadêmico que não entregar a versão final no prazo máximo de 30 (trinta) dias ficará sujeito à penalidade de não receber a devida titulação.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo fundamenta-se em uma educação holística, em que os saberes socioculturais locais são a base de uma construção coletiva, que se alimenta na base de uma educação popular freiriana.

O curso vincula-se ao mundo do trabalho e à formação para a cidadania, pautando-se em um currículo transversal e interdisciplinar na formação de professores, oportunizando reflexões sobre práticas inovadoras, que se baseiem nos quatro princípios da Alternância, que são: formação integral, desenvolvimento e meio ambiente, alternância e associativismo, em que a sustentabilidade do desenvolvimento social e econômico está diretamente relacionada à continuidade do processo de expansão da educação do campo na região amazônica amapaense.

Partindo desse pressuposto, as economias locais e regionais crescem quando se difundem as inovações e o conhecimento, e adequações curriculares, respeitando a LDEN 9394/96. Destaca-se que a especialização visa à formação de professores por meio de metodologias que possibilitem melhorias nas práxis educativas, que considere a dinâmica socioambiental e cultural das populações camponesas amazônicas.

É neste cenário que a UEAP traz consigo um novo projeto pedagógico, em que compreende que a educação do campo considera a diversidade sociocultural como base em um currículo que está além do currículo oficial, e que as peculiaridades da realidade vivenciada dentro de cada território amapaense estejam incorporadas no processo educativo. Neste sentido, a Educação do e para o Campo busca a quebra de paradigmas, preconceitos e injustiças, a fim de reverter as desigualdades educacionais, historicamente construídas, respeitando a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, e admitindo novos paradigmas de organização do processo educativo.

Portanto, esta proposta didático-pedagógica traz consigo a busca de superação das disparidades e lacunas existentes na educação formal, pois desde a estrutura da escola, as metodologias de ensino, o currículo oculto e as demais problemáticas socioeducativas, que aos poucos excluem as populações camponesas, tornam-se fundamentais na formação docente, pois encontram significado no saber-fazer educativo, e conseqüentemente o processo educativo se torna uma práxis emancipatória na formação dos educandos.

3. OBJETIVOS

Geral

O curso de especialização em Educação do Campo tem como objetivo geral proporcionar a formação continuada, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, em educação no/do campo para professores que atuam diretamente nas escolas famílias e zona rural do estado do Amapá, considerando os saberes locais e as singularidades socioambientais do território Amazônico Amapaense.

Específicos

- Formar professores da educação básica que possam intervir no processo educativo, de modo a levar em consideração os aportes teóricos que fundamentam a pedagogia da alternância.
- Propor ou aperfeiçoar atividades econômicas empreendedoras pensando na construção de uma escola autossustentável.
- Contribuir para o aprimoramento das atividades didáticas e pedagógicas dos professores, favorecendo a formação integral dos educandos, considerando os princípios da alternância nas atividades que entrelaçam o tempo escola e no tempo comunidade.
- Promover conhecimentos teóricos articulados aos saberes locais, à sustentabilidade e à agroecologia;
- Incentivar a reconstrução das práticas formativas necessárias a uma educação do campo, das águas e das florestas que são mediadas pelas escolas famílias do Amapá.
- Qualificar os professores para atuarem nas escolas famílias como multiplicadores de práticas inovadoras e empreendedoras e que indiretamente potencializem o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos.

4. METODOLOGIA

A metodologia implementada no curso de Especialização em Educação do Campo será fundamentada na participação, que envolve uma ampla discussão e que possibilite, no percurso de construção do conhecimento, a integração entre teoria e prática. O procedimento metodológico prioritariamente deve atender aulas que envolvam a prática desenvolvida em escolas do campo.

O desenvolvimento das disciplinas no curso será por meio de aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas na internet; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos que dialoguem com a educação do campo; produção de resenhas e artigos científicos; integração de conteúdos; oficinas temáticas, entre outras atividades práticas que possibilitem discutir temas que envolvam os saberes do campo e os princípios da alternância.

O curso tem como proposta dialogar o conhecimento teórico das disciplinas com as aulas práticas, possibilitando que o pós-graduando discuta acerca do conhecimento a ser refletido, estudado, analisado e produzido, sendo a prática a base para buscar a fundamentação teórica, visando à construção do conhecimento. O diálogo com as aulas práticas possibilitará um elo que estreite o conhecimento empírico e científico.

Nesse sentido, no decorrer do curso, será promovida ao pós-graduando motivação para debates sobre as principais questões inerentes à educação do campo, mediante a vinculação dos conhecimentos trabalhados com a experiência dos professores acadêmicos, das escolas do campo e de trabalhos de pesquisa que possam subsidiar as discussões referentes ao contexto de educação do campo com experiências que fundamentem a pedagogia da alternância.

As oficinas temáticas e as disciplinas optativas têm a função de aproximar a teoria da prática, o que possibilitará intervenções a serem aplicadas nas escolas do campo, principalmente nas escolas famílias, e subsidiarão aos pós-graduandos multiplicarem os aprendizados junto às comunidades que estão inseridos.

Ao final do curso, o pós-graduando deverá elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso, individualmente e orientado por um professor integrante do curso, que discuta temas de pesquisa acerca da educação do campo e que estejam inseridos nas linhas de pesquisas do curso.

Interdisciplinaridade

A especialização terá uma discussão e debate com base na interdisciplinariedade, que possibilitará a abordagem do ensino integrando a teoria e a prática com partilhas de experiências na educação do campo.

O trabalho interdisciplinar proporciona uma aprendizagem que envolverá os saberes locais, o meio ambiente, a sustentabilidade e a inovação em relação à educação do campo da Amazônia amapaense. Os conceitos estão organizados em torno de unidades

globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas, que envolvem a teoria e a prática na partilha de experiências locais.

Assim, optou-se por realizar a abordagem dos conteúdos das disciplinas de forma integrada, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo estanque ou compartimentalizados, mas que esses possam ser o elo entre a teoria e a prática no contexto da educação do campo. Desta forma, durante a oferta das disciplinas teremos atividades comuns que envolvam os conhecimentos discutidos em temas geradores.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o curso, os pós-graduandos serão incentivados a participar de atividades fora de sala de aula, tais como: eventos científicos, seminários, congressos e colóquios. O interessante é que, além de ouvintes, possam apresentar trabalhos, instigando sua atuação no mundo científico. Para tal processo, o pós-graduando poderá apresentar dados parciais de suas pesquisas, com a finalidade de promover discussões e reflexões sobre a educação do campo, buscando superar os desafios do ambiente educativo. Também os pós-graduandos devem ser incentivados à publicação de artigos em parceria com os orientadores como parte formativa do curso.

6. DISCIPLINAS OPTATIVAS

O curso possibilita a oferta de disciplinas optativas, que objetivam complementar e/ou aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e que dialoguem com a prática na estreita relação com a teoria.

O pós-graduando deverá cursar no mínimo uma disciplina optativa, a qual será escolhida conforme seu interesse (integralização de crédito). Porém, não será impedido de cursar todas as disciplinas ofertadas no curso e receberá certificação como atividade complementar. A oferta da disciplina optativa estará condicionada à matrícula de no mínimo 5 pós-graduandos.

7. PERFIL DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

- Desenvolva competências que permitam compreender as especificidades do campo e sua articulação com a pedagogia da alternância.
- Exerça atividades relacionadas à elaboração, implementação e acompanhamento de estratégias que potencializem as características do campo, valorizem os saberes locais e os recursos naturais.
- Tome decisões conscientes para solucionar problemas da realidade do território de abrangência da escola.
- Reflita sobre sua prática pedagógica de forma que considere as bases freirianas, os princípios da alternância, a sustentabilidade, a agroecologia e ressignifique o saber-fazer educativo.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O portador do título de Especialista em Educação do Campo poderá atuar:

- a) Na educação básica e profissionalizante das Escolas Famílias;
- b) Na educação básica das escolas do campo;
- c) Como profissional da educação da escola do campo e EFA;
- d) Na gestão de processos educativos da escola do campo e EFA;

9. CURRÍCULO

9.1. Estrutura Curricular

O Curso de Especialização em Educação do Campo possui em sua estrutura curricular: disciplinas obrigatórias e optativas que serão desenvolvidas de forma integrada com a realidade do campo. O TCC tem um formato de trabalho científico amplo que possibilita a construção de monografia, memorial, projeto de intervenção e artigo.

Para fazer jus ao título de especialista, o aluno deverá integralizar as onze (11) disciplinas obrigatórias, uma (1) optativa, os dois (2) seminários de Pesquisa (I e II), defesa e aprovação do TCC.

A seguir, a relação das disciplinas e demais atividades a serem executadas no decorrer do curso.

INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES				
	Carga Horária			Crédito
ATIVIDADE CURRICULAR				
	Teórica	Prática	TOTAL	Crédito
I MÓDULO - 1º Semestre				
1. Pedagogias do Campo	15	15	30	2
2. Organização do Trabalho Pedagógico em Alternância	30		30	2
3. Saberes locais e sustentabilidade	15	15	30	2
4. Legislação ambiental na educação do campo	30		30	2
5. História da educação do campo na Amazônia	20	10	30	2
6. Metodologia da pesquisa	15	15	30	2
7. Seminário de Pesquisa I (qualificação de projeto de pesquisa)	10	5	15	1
8. Cultura, identidade e territorialidade na Educação do campo	15	15	30	2
II MÓDULO- 2º Semestre				
1. Educação ambiental e projetos interdisciplinares	15	15	30	2
2. Empreendedorismo rural na Educação do campo	15	15	30	2
3. Currículo, saberes e educação do campo	15	15	30	2
4. Avaliação da aprendizagem na Educação do Campo	15	15	30	2
5. Seminário de Pesquisa II (Defesa de TCC)	10	5	15	1
DISCIPLINAS OPTATIVAS (oferta no 1º e 2º semestre)			15	1
1. Oficina de hortas medicinais "farmácia viva"				
2. Introdução à Etnoecologia				
3. Manejo de agroecossistema				
4. Aproveitamento de Resíduos sólidos				
TOTAL			375	25

Linhas de Pesquisa

O curso de especialização em Educação do campo terá em seu desenvolvimento três linhas de pesquisas, as quais são descritas a seguir:

Linhas	Enfoques
O processo educativo na educação do campo	<ul style="list-style-type: none">● Currículo na educação do campo● A Pedagogia da Alternância e o processo educativo● Avaliação da aprendizagem no campo● Organização do trabalho pedagógico● Gestão do processo educativo
Saberes, História e Identidade do campo	<ul style="list-style-type: none">● Saberes locais● História e memória do campo● Identidade do campo● Territorialidade● Currículo e multiculturalismo na educação do campo
Sustentabilidade e empreendedorismo no campo	<ul style="list-style-type: none">● Recursos naturais● Manejo sustentável● Agroecologia● Empreendedorismo e trabalho● Meio ambiente e educação ambiental no campo● Legislação ambiental

Disciplinas e Ementas

PEDAGOGIAS DO CAMPO	
EMENTA	Carga Horária: 30h
Pedagogia da alternância. Transdisciplinaridade, interdisciplinaridade em escolas do campo. Pedagogia de projetos. Complexidade, diálogos de saberes. Pedagogia emancipatória. Pedagogia do movimento.	
REFERÊNCIAS	
BARBOSA, Lia Pinheiro. Diálogo de Saberes en la construcción del conocimiento: aportes de la praxis educativo-política de los movimientos sociales en América Latina. Hemisferio Izquierdo , ago. 2016a. Disponível em: < http://www.hemisferioizquierdo.uy/single-post/2016/08/02/Di%C3%A1logo-de-Saberes-en-la-construcci%C3%B3n-del-conocimiento-aportes-de-la-praxis-educativopol%C3%ADtica-de-los-movimientos-sociales-en-Am%C3%A9rica-Latina >. Acesso em: 01 setembro 2020.	

CALDART, R. (2004). **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular.

DAMAS, Luiz Antônio. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: O jeito de educar na complexidade. In: SANTOS, Jocyléia Santana (Org.). **Competências Interdisciplinares**. São Paulo, Xamã, 2009. p. 13-30.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, vol. 34, núm. 3, septiembre-diciembre, 2009, pp. 17-24. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

PACHECO, Luci Mary Duso. **Pedagogia da alternância: práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural**. Tese (Doutorado em Educação). <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2109>. Universidade do Vale do Rio do Sinos. Rio Grande do Sul. 2010.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Trad. Vera Melo Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MORIN, Edgar. TERENA, Marcos. **Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM ALTERNÂNCIA	
EMENTA	Carga Horária: 30 h
A participação coletiva como mediação democrática no campo: atores e sujeitos envolvidos. O projeto pedagógico para o campo. O trabalho pedagógico em alternância: o processo educativo e o saber fazer em alternância. Instrumentos pedagógicos para o tempo-escola e tempo-comunidade	
REFERÊNCIAS	
SILVA, Juliane P. Marchi; MEDEIROS, Liziany Muller; SPANAVELLO, Caroline S. Organização do Trabalho Pedagógico na educação do campo . Santa Maria: UFSM. 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/MD_Organiza%C3%A7%C3%A3o_d_o_trabalho_pedag%C3%B3gico-1.pdf . Acesso em: 01 ago 2020.	
MOLINA, M. C. JESUS, S. M. S. A. de (org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo . Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, n. 5, 2004.	
PACHECO, Julio Cezar; SIMONINI, Eduardo. Narrando a construção de uma escola	

família agrícola na trama de movimentos sociais. In: **Educação em Perspectiva**, v. 7, n. 2. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/download/6890/2802>. Acesso em: 01 set 2020.

SILVA, Lourdes Helena da. Concepções e práticas de alternâncias na educação do campo: dilemas e perspectivas. In: **Nuances**, Presidente Prudente, v, 17, n. 18, p. 189-192, jun./dez. 2010.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzáles. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. Escola, cidadania e participação no campo. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 1, n. 9, setembro, 1982. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1400/1374>. Acesso em 01 set 2020.

GOHN, M. G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época, v.84).

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2014.

SABERES LOCAIS E SUSTENTABILIDADE	
EMENTA	Carga Horária: 30 h
Saberes locais, comunidades tradicionais e desenvolvimento local. Tecnologias sociais e tecnologias apropriadas para o desenvolvimento local. Redes sociais e capital social. Redes digitais, cultura e saberes locais – práticas culturais e artísticas para o desenvolvimento local. Conhecimentos básicos e reflexões das relações do desenvolvimento histórico, tecnológico, produtivo e social do homem com a Natureza. As questões ambientais no contexto da interdisciplinaridade, considerando como principais os temas relacionados à implementação de ações e práticas que tenham o Desenvolvimento Sustentável como objetivo. A interação sociedade-natureza e suas relações com as principais problemáticas atuais.	
REFERÊNCIAS	
BARBOSA, F. e CALABRE, L. (orgs) Pontos de cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva . Brasília: IPEA, 2011.	
DAGNINO, R.; BRANDÃO, F.; NOVAES, H. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento . Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.	
DI FELICE, M; TORRES, J; YANAZE, L. Redes digitais e Sustentabilidade - as interações com o meio ambiente na era da informação . São Paulo: Annablume, 2012.	
FISCHER, T. Poderes locais, Desenvolvimento e Gestão: introdução a uma agenda. In: Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação . Salvador: Casa da Qualidade. 2002. p.12-32.	

GEERTZ, C. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997, 366 p.

JACOBI, PEDRO (2003). **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. Pesquisa, São Paulo, n.

118, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 20/10/2010.

LITTLE, P. (org). **Conhecimentos tradicionais para o século XXI**. São Paulo: Annablume, 2010.

_____. Etnodesenvolvimento local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global.

Tellus, ano 2, n. 3, p. 33-52, out. 2002. Campo Grande. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/693.pdf>

PEREIRA, E. S. **Mídias nativas digitais e netativismo ecossistêmico** – o caso da Rede Povos da Floresta. IV Simpósio Nacional da ABCiber 2010. Disponível:

<http://www.abciber2010.pontaodaeco.org/trabalhos>

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REDE DE TECNOLOGIAS SOCIAIS. **Tecnologias Sociais: caminhos para a sustentabilidade**. Brasília: 2009. Livro disponível em:

http://www.rts.org.br/bibliotecarts/livros/rts_caminhos.pdf

SILVA, M. das G. e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010. 256 p.

SAUBORIN, E. Desenvolvimento Rural e Abordagem Territorial: conceitos, estratégias e atores. In: SABOURIN, Eric e Teixeira, Olívio (orgs). **Planejamento do**

Desenvolvimento dos Territórios Rurais. Conceitos, controvérsias e experiências.

Brasília: UFPB/CIRAD/EMBRAPA. 2002. pp. 21-37.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA

Carga Horária: 30 h

Direitos e garantias fundamentais sobre a propriedade. Natureza jurídica do direito de propriedade. Política agrícola e fundiária. Reforma agrária. Sociedade de risco e atividade agrícola. Conceito de meio ambiente. Polícia Nacional do Meio Ambiente: princípios, objetivos, sistema nacional do meio ambiente e instrumentos. Crimes contra a fauna e flora. Código Florestal: conceitos, área de preservação permanente, reserva legal; supressão da vegetação para uso alternativo do solo; cadastro ambiental rural; exploração florestal; controle da origem dos produtos florestais; proibição de uso de fogo e do controle de incêndios; programa de apoio e incentivo à preservação e recuperação do meio ambiente, controle do desmatamento e agricultura familiar. Estatuto da Terra: terras públicas e particulares e tributação da terra. Contratos agrícolas: arrendamento rural e parceria agrícola, pecuária, agroindustrial e extrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, **Lei n.º 4.504, de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o estatuto da terra e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4504compilada.htm.

_____. **Lei n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

_____. **Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>.

_____. **Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>.

COSTA NETO, Nicolau Dino de Castro e. **Proteção Jurídica do Meio Ambiente (I – Florestas)**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

LEITE, José Rubens Morato. **Direito Ambiental na Sociedade de Risco**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2ª ed., 2004.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco**: doutrina, jurisprudência, glossário. 7ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

LEITE, José Rubens Morato; BELCHIOR, Germana Parente Neiva. Estado de Direito Ambiental: uma análise da recente jurisprudência ambiental do STJ sob o enfoque da hermenêutica jurídica. **Revista de Direito Ambiental**, São Paulo, v.14, n.56, p. 55-92, out.-dez. 2009.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA

EMENTA:

Carga horária: 30h

Referências históricas da Educação do Campo no Brasil produzidas pelos Movimentos Sociais Populares e o processo de sua institucionalização pelo Estado. História da Educação do Campo na Amazônia em seus diversos contextos: ribeirinha, indígena, quilombola, extrativista. Chico Mendes e os povos da floresta: uma pedagogia em construção. Experiências Históricas das Escolas Famílias do estado do Amapá.

REFERÊNCIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002.

GHEDINI, Cecília Maria. **A Produção da Educação do Campo no Brasil**: das referências históricas à institucionalização. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2017.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. Educação popular e educação do campo na Amazônia: análise a partir dos Movimentos Sociais. **RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. IV, nº 07, p. 123-142, jul.-dez./2019.

SILVA, Uedio Robds; NERY, Vitor Sousa Cunha. Pedagogia da Alternância no Amapá: um estudo na Escola Família Agrícola do Pacuí. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 3, pp. 1.604-29, Sinop, ago.-dez. 2016.

SOUZA, Dayana Viviany Silva de; VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; HAGE Salomão Antônio Mufarrej (Orgs.). **Povos ribeirinhos da Amazônia**: educação e pesquisa em diálogo. Editora CRV. Curitiba, 2017.

STRECK, Danilo Romeo. **Fontes da Pedagogia Latino-Americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOUZA, Romier; CRUZ, Renilton; SILVA, Ruth; SILVA, Franciara; MORAES, Maura. **Educação do Campo na Amazônia**: a experiência histórica das escolas Famílias do estado do Amapá. Belém: Instituto Internacional de Educação do Brasil [IEB], 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete & MOLINA, Mónica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2012.

GHEDINI, Evandro. **Educação do Campo**: Epistemologia e Práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Aracy Alves; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

METODOLOGIA DA PESQUISA	
EMENTA	Carga Horária: 30h
<p>Aborgagem geral e integradora das ciências e dos métodos científicos; do trabalho científico; das concepções teóricas do conhecimento; da pesquisa científica e sua natureza teórico-prática; das fases da pesquisa científica.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>PEREIRA, J. M. Manual de Metodologia de Pesquisa Científica. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. (org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1994.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>	

SEMINÁRIO DE PESQUISA I	
EMENTA	Carga Horária: 15 h
<p>Delimitação do tema e definição do objeto de pesquisa em seu contexto temático e histórico. Formulação do objetivo geral e dos objetivos específicos. Elaboração do problema de investigação e justificativa. Elaboração do referencial teórico do projeto. Definição de procedimentos e etapas da pesquisa e construção dos instrumentos de coleta de dados.</p>	

REFERÊNCIAS

- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implantação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 2009.
- ANDRÉ, Marli E. D. E LUDKE, Menga. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- GASKELL, George & Martin W. Bauer. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis- Rj: Vozes, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza**: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

CULTURA, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE

EMENTA

Carga Horária: 30h

Diversidade sociocultural e suas múltiplas sociedades. Abordagem do tema identidade e cultura a partir da crítica forjada dentro do termo populações tradicionais. A questão das identidades territoriais e as relações de poder que lhes são inerentes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. C; ALMEIDA, M. W. B. "Indigenous People, Traditional People and Conservation in the Amazon". **Deadalus**. 129 (2):315-338, 2000.

_____. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **Revista USP**, São Paulo, n. 75, p. 76-84, 2007.

_____.; ALMEIDA, M. W. B. Populações Tradicionais e Conservação Ambiental In: CUNHA, M. C. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 277-300.

ESCOBAR, A. Mundos y conocimientos de otro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidad Latinoamericano. **Revista Tabula Rasa**, nº 1. Colômbia: Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, 2003, p. 51-86.

_____. **Sentipensar con la tierra. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y Diferencia**. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014, 184 p.

_____. Sentipensar con la Tierra: Las Luchas Territoriales y la Dimensión Ontológica de las Epistemologías del Sur. In: **Revista de Antropología Iberoamericana**. Universidad de Carolina del Norte en Chapel Hill y Universidad del Valle, Cali. v. 11, n. 1 Enero – Abril, p. 11 – 32, 2016.

_____. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2005. p. 69-86.

HALL, Stuart. **Identidade de cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PORTO, M. F.; PACHECO, T.; LEROY, J. P. **Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, 306 p.

LITTLE, P. E. (2018). Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico**, 28 (1), 251-290.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROJETOS INTERDISCIPLINARES

EMENTA

Carga Horária: 30h

Educação ambiental e os princípios da alternância; a epistemologia da educação ambiental: a relação sociedade e natureza; a educação ambiental e os movimentos de transição de paradigma; a formação de educadores ambientais em alternância; projetos transdisciplinares e interdisciplinares em educação ambiental.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. Trad. Sandra Valenzuela. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. Editora: Gaia Editora, 2010.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

CAPRA, Fritjof. Et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2012, 292p. (coleção: primeiros passos).

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8ª ed. São Paulo: Papirus, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário oficial, Brasília, 25 jun. 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo, Cortez, 2004.

LEGAN, L. **A Escola sustentável.** São Paulo, Instituto de Permacultura e e Ecovilas do Cerrado/Imprensa oficial de São Paulo, 2004.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si.** São Paulo: Editora Paulinas, 2015.

EMPREENDEDORISMO RURAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA

Carga Horária: 30 h

Empreendedorismo: Aspectos Conceituais; Inovação e Empreendedorismo Rural no Brasil; Administração do Empreendimento Rural; Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional; Empreendedorismo Sustentável no Campo: Bioeconomia e Produção Orgânica, Agricultura Familiar, Cooperativas, Economia Colaborativa, Arranjos Produtivos Locais, etc. Processos tecnológicos articulados nas redes de cooperação empreendedora em meio a comunidades de negócios contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo.** Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; PASSOS MARCONDES, L. **Empreendedorismo: Estratégias de Sobrevivência para Pequenas Empresas.** 2 Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 298 p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4 ed. Barueri: Manole, 2012. 332 p.

DORNELAS, J. C. de A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende Editora, 2018. 288 p.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 9 ed. AMGH Editora: Porto Alegre, 2014. 480 p.

CAMPOLIN, A. I.; FEIDEN, A. **Educação, formação de professores e identidade camponesa.** 2010. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM142>>. Acesso em: 8 set 2020.

MOLINA, M. C. (org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para**

reflexão. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152 p.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CURRÍCULO, SABERES E EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA

Carga Horária: 30 h

Teorias do currículo e suas implicações no cotidiano escolar campestre. Educação do campo para o campo. Currículo, cultura e saberes produzidos pela população do campo. Currículo, território, ambiente e formação humana. Pedagogia da alternância e seus pressupostos curriculares.

REFERÊNCIAS

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. Sobre educação do campo. In: **Educação do Campo**. Brasília, 2008.
Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/Por> uma educação do campo. PDF>. Acesso em: 13 nov. 2018.

_____. **O campo da educação do campo**: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. 2. ed. Brasília: [s.n], 2005.

FREITAS H. C. A ; MOLINA, M.C . Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. In: **Educação do Campo**. Brasília: O Instituto, 2011.

GARCÍA-MARIRRODRIGA, R; PUIG-CALVÓ, P. **Formação em alternância e desenvolvimento local**: o movimento educativo das EFA's no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

JESUS, Sandra Santos de. **Currículo e identidade**: interfaces na educação do campo. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARDOSO, J. P.; LOMBA, R. M. Escolas Famílias Agrícolas e Pedagogia da Alternância: possíveis alicerces para o desenvolvimento sustentável do Amapá-Amazônia-Brasil. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará**, Belém, v. 4, n.1, p. 92-109, jan./jun.2017.

CALVÓ, P. P. Formação Pessoal e desenvolvimento local. **II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância** – UNEFAB, Brasília-DF, 2002.

CAVALCANTE, L. O. H. Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para educação do campo alcançar as escolas no rural. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 549-564, jul./set. 2010.

COSTA, H. G. P.; LOMBA, R. M. **A Licenciatura em Educação do Campo no Estado do Amapá: desafios e perspectivas atuais.** [S.l]: NERA, 2018.

DAMASCENO, M. N.; THERRIEN, J. **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferencia Nacional “Por uma educação básica do campo” texto Preparatório. In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. **Por uma educação do Campo.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AValiação DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA

Carga Horária: 30 h

Bases epistemológicas da avaliação. Avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos: por uma nova intencionalidade. Avaliação e sua perspectiva social; A prática avaliativa e as especificidades da Educação do Campo; Instrumentos avaliativos e suas aplicações na Pedagogia da alternância; Avaliações sistêmicas: análises, crítica e as implicações para Educação do Campo; Avaliação e as diretrizes legais: encadeamentos para a Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Campinas, SP: Autores Associação, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições.** São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção da Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar.** 18ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

_____, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança – por uma prática transformadora.** São Paulo: Libertad Editora, 2013.

SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos - 17 ed.** Petrópolis: Vozes, 2014.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

ARROYO, Miguel. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

HAGE, S. M. (Org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda., 2005.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SEMINÁRIO DE PESQUISA II

EMENTA

Carga Horária: 15 h

Acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas dos pós-graduandos em relação aos seguintes aspectos: coleta de dados; procedimentos de análise dos dados; elaboração das discussões e conclusões; formatação do trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Trad. Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Jó, 1977.

EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez editora, 1989.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Editora Plano, 2003.

GASKELL, George. BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis- RJ, Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DESHAIES, Bruno. **Metodologia da investigação em ciências humanas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

FAIRCLOUG, Norman. **Discurso e mudança social**. Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

EMENTAS OPTATIVAS

OFICINA DE HORTAS MEDICINAIS "FARMÁCIA VIVA"	
EMENTA	Carga Horária: 15h
<p>Compreender os principais aspectos que orientam a construção de hortas medicinais. O aluno vai conhecer as principais plantas utilizadas na região sul do estado do Amapá e suas principais funções. As trocas de conhecimentos entre os mestres de plantas da região vão garantir o entendimento de como estruturar a sua horta medicinal, quais os principais cuidados e os fatores que influenciam na relação construída com as plantas.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>ANVISA. Lista DCB Plantas medicinais atualizada em 2017. 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br. Acesso em 08 de outubro de 2020.</p> <p>CARVALHO, J. J. Sobre o Notório Saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior e de pesquisa. Cadernos de Inclusão, Brasília, n. 8, 2016b.</p> <p>_____. Encontro de saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. - 1 ed. – Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2018.</p> <p>CUNHA, M. C. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n. 75, p. 76-84, 2007.</p> <p>DIEGUES. A. C (org.); ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F.; FIGOLS, F. A. B.; ANDRADE, D. Biodiversidade e comunidades tradicionais no Brasil. São Paulo: NUPAUB-USP/PROBIO-MMA/CNPq, 1999.</p>	

INTRODUÇÃO À ETNOECOLOGIA	
EMENTA	Carga Horária: 15h
<p>Histórico da pesquisa em etnoecologia. Principais conceitos. Conhecimento Tradicional. Métodos de trabalho no campo: quantitativos e qualitativos. Técnicas de coleta e análise de dados. Legislação sobre a utilização do conhecimento tradicional. Ética no trabalho sobre saber local. Propriedade intelectual das informações populares.</p>	

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Edições Bagaço, Recife, 2002, 87p.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Livro Rápido/NUPEEA, Recife, 2004, 189p.

ALVES, A.G. C.; SOUTO, F. J. B.; PERONI, N. (Org.). **Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação**. Recife: Nupeea. 2010.

AMOROZO, M. C. MELLO et al. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. 1 ed. Rio Claro: Editora UNESP/CNPQ. 2002.

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COSTA NETO, E. M.; VARGAS-CLAVIJO, M.; SANTOS-FITA, D. **Manual de Etnozoologia**: Uma guia teórico-prática para investigar la interconexión del ser humano con los animales. Sevilla: Editora Tundra, 2009.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. 5 ed. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB/USP, 2004, 169 p.

DIEGUES, A.C. **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. Editora Hucitec, NUPAUB – São Paulo, 2000. 290p.

MEDEIROS, M. F. T. A interface entre a história, a etnobiologia e a etnoecologia In: Medeiros, M. F. T. **Aspectos históricos na pesquisa etnobiológica**. Núcleo de Publicações em Ecologia e Etnobotânica Aplicada, Recife. 9-15p, 2010.

MOREIRA, Eliane Cristina Pinto; CONDE, Leandro Barbalho. A Lei n. 13.123/2015 e o Retrocesso na Proteção dos Conhecimentos Tradicionais. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 14, n. 29, p. 175-205, mai./ago. 2017. Disponível em: Acesso em: 15 de setembro de 2020.

RIBEIRO, D. (Ed.). **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Ed. Vozes, vol. 1 (Etnobiologia), 1987. 302p.

DOUROJEANNI, M. **Populações em unidades de conservação**. Faculdade Florestal da Universidade Nacional Agrária de Lima, Peru. 2008.

FERREIRA, L. C. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. **Ambiente. soc.** vol.7 n.1 Campinas. Jan./Jun. 2004.

VIANA, R. V. R.; SANO P. T.; SCATENA V. L. Pesquisa de Campo como possibilidade de concretiza de diálogo: experiência em duas comunidades artesãs do Jalapão. *Revista Desenvolvimento Social*, n.13, p.57-67, 2014.

MORÁN, E. F. **A Ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1990. 367p.

MANEJO DE AGROECOSSISTEMAS

EMENTA

Carga Horária: 15 h

Conceitos de Agroecossistema. As bases científicas da agricultura sustentável. Fatores determinantes, recursos, processos ecológicos e sustentabilidade dos agroecossistemas. O papel da biodiversidade nos agroecossistemas. Manejo da biodiversidade (comunidades de plantas, insetos e microrganismos). Técnicas apropriáveis para a agricultura. Tecnologias e planejamento da produção em agroecossistemas.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI M. & NICHOLLS C. **Diseños agroecológicos para incrementar la biodiversidad de entomofauna benéfica em agroecosistemas**. SOCLA, Medellín, Colombia. 2010.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- KHATOUNIAN C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Agroecológica, Botucatu, SP. 2001. 348 p.
- MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p.
- PAULUS G.; MÜLLER A.M. & BARCELLOS L.A.R. (2000). **Agroecologia aplicada: Práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica**. EMATER/RS, Porto Alegre/RS. 86 pp.
- CAPORAL F.R. & COSTABEBER J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. 3 edn. MDA/NEAD, Brasília, DF. 2007. 166 p.
- MEDEIROS, C. A. B.; CARVALHO, F. L. C.; STRASSBURGER, A. S. **Transição Agroecológica: Construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009/2010**. Brasília: Embrapa, 2011.
- NIEDERLE, P.A.; ALMEIDA, L; VEZZANI, F.M. (Org.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. 1ed. Curitiba: Kairós, 2013.
- PINHEIRO MACHADO, L. C. & PINHEIRO MACHADO FILHO, L. C. **A dialética da agroecologia - contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A Memória Biocultural: A importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 271 p.

APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	
EMENTA	Carga Horária: 15h
Geração de resíduos sólidos. Classificação dos resíduos sólidos. Importância econômica, ambiental e social do aproveitamento de resíduos sólidos. Métodos de aproveitamento de resíduos sólidos. Práticas de aproveitamento e valoração de resíduos sólidos locais.	

REFERÊNCIAS

BARROS, R. M. **Tratado Sobre Resíduos Sólidos – gestão, uso e sustentabilidade**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2013.

MATOS, A. T. **Tratamento e Aproveitamento Agrícola de Resíduos Sólidos**. 1. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2014.

PEREIRA NETO, J. T. **Manual de Compostagem: processo de baixo custo**. 1. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência prática para a gestão de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2009.

MATTOS, N. S.; GRANATO, S. F. **Lixo: problema nosso de cada dia: cidadania, reciclagem e uso sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, F. R. **Impacto Ambiental de Tecnologias de Tratamento e Aproveitamento Energético de Resíduos Sólidos Urbanos**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2016.

KREITH, F. **Handbook of solid waste management**. New York: MCgraw-Hill, 1994.

10 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Os pós-graduandos serão avaliados pela frequência, assiduidade, participação em sala de aula (realização de leituras obrigatórias, participação em seminários, painéis pedagógicos), desempenho nas atividades práticas, desempenho em trabalhos escritos exigidos durante o decorrer do curso, trabalhos finais das disciplinas, produção de um artigo científico nas disciplinas, bem como TCC.

A frequência mínima exigida será 75% (setenta e cinco por cento), sendo que o controle será feito através de lista de frequência pelo (s) docente (s) da respectiva disciplina.

Todas as disciplinas são obrigatórias. Caso o aluno seja reprovado em uma ou mais disciplinas, não será considerado concluinte até que seja aprovado nas referidas disciplinas e/ou equivalentes.

A defesa e a respectiva aprovação do TCC serão itens obrigatórios para a

conclusão do curso. Será considerado aprovado, em cada módulo e disciplina, o aluno que obtiver nota igual ou maior (\geq) a 7,0 pontos.

Os professores, a coordenação do curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas serão avaliados por meio de questionário de avaliação preenchido pelos alunos ao final de cada disciplina ofertada.

O curso será avaliado também pela média de aprovação dos alunos e a qualidade dos artigos produzidos no trabalho de conclusão de curso.

11. Trabalho de Conclusão

O trabalho de conclusão do curso será na forma de artigo, monografia, memorial ou projeto de intervenção e deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso, no sentido de contribuir para a formação e pesquisas na Educação do Campo. Os trabalhos referentes ao trabalho de conclusão de curso serão objetos de avaliação, dentro das disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II.

O artigo, monografia, memorial ou projeto de intervenção deverá ser acompanhado por um (a) professor (a) orientador (a) do curso ou credenciado (a) pelo colegiado, o (a) qual deverá orientar desde a escolha do referencial teórico, elaboração da metodologia de pesquisa, coleta e análise de dados, até a redação final. Para a realização do TCC, deverão ser observados os seguintes itens:

- a. A avaliação do artigo, monografia, memorial ou projeto de intervenção será realizada através da apresentação do mesmo a uma banca examinadora composta por três professores, o orientador (presidente) e dois avaliadores, sendo um externo ao programa.
- b. A defesa constará de um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos. A arguição de cada membro da banca examinadora terá duração máxima de 15 (quinze) minutos, dispondo ao acadêmico de tempo igual para resposta. O artigo, monografia, memorial ou projeto de intervenção terá o conceito de satisfatório ou insatisfatório. Caso o acadêmico tenha seu trabalho publicado em periódicos indexados, admitindo-se a carta de aceite para fins de comprovação, com *qualis* mínimo de B2 ou A4, poderá realizar a apresentação pública, obtendo, portanto, a nota máxima do crédito, sem banca avaliadora. O pós-graduando, juntamente com o orientador, deverá fazer as correções no TCC, quando for o caso, sugeridas pela banca no prazo de 30 dias. Tal exemplar, quando houver correções, deverá constar na capa a palavra: revisado.

12. CERTIFICAÇÃO

Aos pós-graduandos, ao integralizarem as atividades curriculares, totalizando 375 horas/aula, sendo aprovados e realizarem o trabalho de conclusão, terão direito à obtenção do título em “Especialista em Educação do Campo”. Os respectivos coordenadores encaminharão à DRCA/UEAP os nomes dos acadêmicos que se encontrarão aptos a receber os certificados e toda documentação relativa ao curso.

13. CORPO DOCENTE E COORDENAÇÃO DO CURSO

Docente: Ângela do Céu Ubaiara Brito (coordenadora)	Titulação: Doutora
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/269618117946150	
Resumo currículo lattes	Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo- USP (2013), Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá- UNIFAP (2008) e graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá- UNIFAP (1999). Líder do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS). Membro do Grupo de Pesquisa Contextos Integrados de Educação Infantil, da Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Coordenadora do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Estado do Amapá. Prof. ^a do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP). Avaliadora de projetos educacionais a nível de extensão e especialização do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS). Atualmente é professora da Universidade do Estado do Amapá, atua no Colegiado de Pedagogia (UEAP). Coordenadora dos Projetos de Extensão Formação do Educador da Infância (início em 2015). Coordenadora da Brinquedoteca e do Laboratório Tenda Educativa de Jogos: Brincar e aprender com a Luz da Universidade do Estado do Amapá. Colaboradora da Pastoral Universitária (desde de 2017). Autora do livro Práticas de Mediação e o Brincar na Educação Infantil (ISBN: 978-85-8148-830-1) publicado pela editora Paco/SP2015. Tem experiência na área de Pesquisa da Infância e Educação Básica atuando, principalmente, nos seguintes temas: alfabetização e
	letramento, Jogos, brinquedos e brincadeiras, Formação de Professores e Políticas Públicas para a Infância. Estudos Culturais e infância. https://orcid.org/0000-0002-4335-8163 .

Docente: Antonia Fladiana do Nascimento Santos		Titulação: Especialista
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/8754610469404327		
Resumo currículo lattes	<p>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá - PPGED/UNIFAP. Especialista na área de Coordenação Pedagógica pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002). Atualmente é professora assistente efetiva da Universidade do Estado do Amapá. Estuda sobre o Currículo para educação superior e básica. Coordenadora do Curso de extensão "É brincando que se avalia", voltado para discutir a temática de avaliação e ludicidade. Pesquisadora do grupo de pesquisa: Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS), onde coordena a linha de pesquisa Jogos avaliativos no segundo segmento do Ensino Fundamental. Pesquisadora do Grupo de Integração socioambiental e Educacional - GISAE. Tem experiência na área de Ensino fundamental e coordenação pedagógica, Currículos e Programas, avaliação e formação de professores.</p>	
Docente: Elice Martins Nobre		Titulação: Especialista
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/4613085929615937		
Resumo currículo lattes	<p>Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Amapá (2001) em DIREITO pelo CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ (2008). Advogada atuante em Direito Tributário, Administrativo e Penal. Mestranda em Educação (UNIFAP), Especialista em Psicopedagogia (Faculdade FAMA) e Gestão Escolar (UNIFAP). Atualmente é Professora Efetiva no Curso de Pedagogia da UEAP. Mas já atuou como Supervisora de programas federais no Ministério da Educação e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Especialista em Educação (Pedagoga) na Secretaria de Estado da Educação, Professora bolsista do Parfor pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Bolsista no Programa PRONATEC. Tem experiência em gestão pública, gestão de processos, Administração de Sistemas Educacionais e Legislação Educacional.</p>	
Docente: Fernando Galvão Rabelo		Titulação: Mestre
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/8672352287346515		
Resumo currículo lattes	<p>Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (1991) e Mestrado em Ciências Florestais pela mesma Universidade, concluído em dezembro de 2000. Aluno de Doutorado no Bionorte, Núcleo-Amapá. Linha de Pesquisa: Conhecimento da Biodiversidade. Atualmente exerce a função de Professor Assistente na Universidade do Estado do Amapá. Tem experiência na área de Recursos Florestais, atuando principalmente nos seguintes temas: Silvicultura Tropical, Fitossociologia, Inventário, SAFs e Incêndios Florestais.</p>	
Docente: Janaina Freitas Calado		Titulação: Doutora

Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/1338785057520974	
Resumo currículo lattes	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (2010) e doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018). Atualmente é professora adjunta da Universidade do Estado do Amapá e atua junto ao colegiado de Ciências Naturais. Tem experiência com Ecologia Marinha e já trabalhou com etnoecologia, ictiologia e educação ambiental. “Preto ser alguém que mude o mundo, transforme vidas e ajude a formar pessoas que mudem o mundo. Sou mãe de duas pessoas lindas, sendo que a mais nova foi gestada e parida durante minha licença maternidade e durante o meu doutorado.”
Docente: Maik Roberto Balacó Santos	Titulação: Mestre
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/0752411008476982	
Resumo currículo lattes	Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas (PPGDAPP/UNIFAP). Advogado. Professor de Direito na Universidade do Estado do Amapá (UEAP).
Docente: Márcio Moreira Monteiro	Titulação: Doutor
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/4679667987514269	
Resumo currículo lattes	Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNAMA - Universidade da Amazônia (1995); Graduado em Direito pela FAMA - Faculdade de Macapá (2011); Advogado OAB/AP nº 2059; Especialista em Psicopedagogia pela Facinter - Faculdade Internacional de Curitiba; Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela UECE - Universidade Estadual do Ceará; Doutor em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM - REAMEC. Atualmente é professor da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, tendo ampla experiência em educação, principalmente na formação de professores da Educação Básica ao Ensino Superior, assim como, na elaboração de projetos com eixo em políticas públicas educacionais.
Docente: Raimunda Kelly Silva Gomes	Titulação: Doutora
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/1668096856877502	
Resumo currículo lattes	Doutora em educação pela Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Educação Ambiental. Atualmente é docente da Universidade do Estado do Amapá, curso de licenciatura em Pedagogia, onde vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão universitária, como líder do Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Além disso, orienta iniciação científica e mestrado, com estudos voltados às questões socioambientais e educacionais no Estado do Amapá.

Docente: Francisco Tarcisio Alves Junior	Titulação: Doutor
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6829348373652617	

Resumo currículo lattes	Engenheiro de Produção - Mecânica, Especialista em Educação Ambiental, Mestre e Doutor em Ciências Florestais. Estágio de Pós-Doutorado em Biomassa para Energia. Professor do Colegiado de Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Amapá e docente no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), ponto focal UNIFAP.
--------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Docente: Ramon de Oliveira Santana	Titulação: Mestre
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9692715893257902	

Resumo currículo lattes	Possui graduação em Química pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Mestrado do Núcleo de Pós-graduação de Ensino de Ciências e Matemática- NPGECIMA/UFS (2013). Tem experiência na área de Educação em Ciências, com ênfase em Ensino de Química. Coordenador do Laboratório Pedagógico de Química-UEAP. Atualmente é Professor Assistente IV da Universidade do Estado do Amapá. Membro do Grupo de pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades - UNB.
--------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Docente: Tiago Marcolino de Souza	Titulação: Doutor
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6302194006113059	

Resumo currículo lattes	Possui graduação em Física pela Universidade Federal de Ouro Preto (2005), mestrado em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2008), doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos (2012) e pós-doutorado no departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (2014). Atualmente é Professor Adjunto de Física da Universidade do Estado do Amapá.
--------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Docente: Valéria Silva de Moraes Novais	Titulação: Doutora
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6595236046950756	

Resumo currículo lattes	Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Educação e Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional e Gestão (GEPPEG/UEAP). Desenvolve pesquisas sobre políticas de financiamento da educação superior, expansão da educação superior, gestão da educação básica e políticas para educação de jovens e adultos.
--------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Docente: Vitor Sousa Cunha Nery	Titulação: Mestre
Link para currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9251181951280163	

Resumo currículo lattes	Doutorando em EDUCAÇÃO na Linha de Educação, Cultura e Sociedade (UFPA, 2016), Mestre em EDUCAÇÃO na modalidade sanduíche (UEPA/PUC-Rio, 2013), Especialista em GESTÃO ESTRATÉGICA DO CONHECIMENTO (UEPA, 2011), Graduado em Licenciatura Plena em PEDAGOGIA (UEPA, 2010) e Tecnologia em GESTÃO PÚBLICA (UNAMA, 2009). Atualmente atua como Professor efetivo da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA-UEAP), Integrante da Rede de Pedagogias Decoloniais da Amazônia. Membro da Cátedra Paulo Freire da Amazônia. Associado à Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE. Pesquisa os temas: História da Educação na Amazônia, Ensino de História, Colonialidade/Decolonialidade e Educação.
--------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

14. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

O curso de especialização possui a seguinte estrutura:



14. MATERIAIS DE CONSUMO E RECURSOS HUMANOS

Material de Consumo

Especificação	Unidade	Quantidade
Apontador	Uni	1
Borracha branca grande	C	5
Caixa arquivo	Uni	2
Caneta esferográfica de cor azul	C	5
Caneta esferográfica de cor preta	C	3
Caneta esferográfica de cor vermelha	C	3
CDs virgem	Uni	10
Clips grande	Uni	1
Clips médio	Uni	1
Cola branca de 90g	Tub	1
CDs, DVds virgem	Uni	5
Envelope carta	Uni	20
Envelope tamanho officio	Uni	50

Estilete	Uni	5
Fita adesiva transparente larga	rol	2
Fita adesiva transparente estreita	rol	1
Fotocópia	Uni	12.000
Grampeador 26/6	Uni	2
Grampeador de papel	Uni	4
Lápis grafite preto	Dúzi	6
Lapiseira grafite N° 09	Uni	1
Livro ATA	Uni	2
Marca texto (cores diversas)	C	1
Marcador pincel para quadro branco	C	2
Papel 40kg	Folh	20
Papel A4	C	2
Papel cartão (cor verde)	Folh	3
Papel cartolina (cor Amarela)	Folh	3
Papel contact	rol	4
Papel vergê amarelo 180g	Pc	5
Papel vergê verde 180g	Pc	5
Pasta plástica com elástico e aba, 2 cm de altura	Uni	3
Pasta suspensa	Uni	15
Perfurador de papel 2 furos, grande, estrutura metálica resistente (ferro fundido)	Uni d.	2
Pincel atômico (cores variadas)	C	4
Porta treco (canetas, régua)	Uni	2
Protocolo de correspondência	Uni	3
Régua transparente 30cm	Uni	1
Tesoura grande	Uni	4
Tonner para impressora	Uni	1
TOTAL	-	-

Infraestrutura física e recursos tecnológicos

- Salas de aula;
- Laboratório de informática com 35 computadores;
- Laboratório de Pedagogia com 2 computadores;
- Laboratório de Ciências Naturais;
- Laboratório de Florestal;
- Biblioteca da UEAP;
- Biblioteca virtual com 5 computadores;
- Um retroprojeter;
- Quadro;
- Área física da UEAP.